

**A Voz do Sul Global
Voice of the Global South
Voz del Sur Global**

**Regina Ungerer
Erica Kastrup
Livia Ferreira
Rychard de Lima Monteiro**

Abstract: *The UNOSSC highlighted the 2nd World Summit for Social Development, which, based on the 10 Commitments of the 1995 Summit and the Copenhagen Declaration, discussed actions to eradicate poverty, promote employment and decent work, and foster social inclusion in an increasingly complex and interconnected world. During the Summit, the 1st Leaders' Meeting of the Global Alliance Against Hunger and Poverty took place, with the presence of Brazil's Vice President, Geraldo Alckmin.*

As COP30 was taking place, Brazil highlighted technical cooperation projects aimed at environmental issues. With COP30 in full swing, Brazil's Minister of Health, in partnership, presented the Belém Charter, or Belém Health Action Plan, a document that integrates climate change into global public health policies. Fiocruz also released an Open Letter with contributions to COP30, emphasizing the links between climate, environment, and health, with 11 recommendations. Another highlight of Brazil's South-South cooperation was the discussion on the role of cities in transforming food systems, on World Cities Day.

The G-77 + China participated in four UNGA meetings, with emphasis on the 2nd World Summit for Social Development, in which they stressed that all countries must redouble their efforts and reinforce the three pillars of social development in order to meet the commitments made 30 years ago at the 1st Copenhagen Summit: eradicating poverty, combating unemployment, and universal social inclusion. The G-77 + China also stressed the need to address the causes and consequences of poverty, respecting human dignity, human rights, and fundamental freedoms for all.

In Vienna, an event highlighted the role of neutral and non-aligned states in international peace and security and the ongoing relevance of the Non-Aligned Movement in current geopolitical dynamics. The Non-aligned Youth Movement organized a parallel event at the Children and Youth Pavilion at COP30, in partnership with FAO, to discuss youth innovation for resilient agri-food systems.

The South Centre honored Gamani Corea on his 100th birthday, former Secretary-General of UNCTAD and a South Centre board member, whose career was dedicated to strengthening multilateralism and promoting the common interests of developing countries. It participated in the symposium that marked the 10th anniversary of the International Knowledge Centre on Development in China. They also issued a statement on the need for equity in the WHO Pandemic Agreement, highlighting the main demands on Access and Benefit-Sharing in Pandemics (ABS).

Keywords: *South-South Cooperation. UNOSSC. G-77 and China. Non-Aligned Movement. South Centre.*

Resumen: La UNOSSC destacó la 2ª Cumbre Mundial de Desarrollo Social, que, basada en los 10 Compromisos de la Cumbre de 1995 y la Declaración de Copenhague, discutió acciones para erradicar la pobreza, promover el empleo y el trabajo decente y fomentar la inclusión social, en un mundo cada vez más complejo e interconectado. Durante la Cumbre, tuvo lugar la 1ª Reunión de Líderes de la Alianza Global contra el Hambre y la Pobreza, con la presencia del vicepresidente de Brasil, Geraldo Alckmin.

A medida que se celebraba la COP30, Brasil destacó proyectos de cooperación técnica orientados a cuestiones ambientales. Con la COP30 en pleno desarrollo, el Ministro de Salud de Brasil, en asociación, presentó la Carta de Belém, o Plan de Acción en Salud de Belém, un documento que integra el cambio climático en las políticas de salud pública global. La Fiocruz también publicó una Carta Abierta con contribuciones a la COP30, enfatizando las relaciones entre clima, ambiente y salud, con 11 recomendaciones. Otro aspecto destacado de la cooperación Sur-Sur de Brasil fue el debate sobre el papel de las ciudades en la transformación de los sistemas alimentarios, en el Día Mundial de las Ciudades.

El G-77 + China participó en cuatro reuniones de la ONU, destacando la 2ª Cumbre Mundial para el Desarrollo Social, en la que enfatizaron que todos los países deben redoblar sus esfuerzos y reforzar los tres pilares del desarrollo social para cumplir los compromisos asumidos hace 30 años en la 1ª Cumbre de Copenhague: erradicar la pobreza, combatir el desempleo e la inclusión social universal. El G-77 + China también subrayó la necesidad de abordar las causas y consecuencias de la pobreza, respetando la dignidad humana, los derechos humanos y las libertades fundamentales para todos.

En Viena, durante un evento sobre el papel de los Estados neutrales y no alineados en la paz y la seguridad internacionales, se destacó la relevancia continua del Movimiento de Países No Alineados en las dinámicas geopolíticas actuales. El Movimiento Joven de Países No Alineados organizó un evento paralelo en el Pabellón de la Infancia y la Juventud durante la COP30, en asociación con la FAO, para discutir la innovación juvenil en sistemas agroalimentarios resilientes.

El Centro Sur rindió homenaje a Gamani Corea en su centésimo aniversario, exsecretario general de la UNCTAD y miembro del consejo del Centro Sur, cuya carrera se dedicó a fortalecer el multilateralismo y a promover los intereses comunes de los países en desarrollo. Participó en el Simposio que conmemoró el 10º aniversario de la creación del Centro Internacional de Conocimientos sobre Desarrollo en China. Emitieron una declaración sobre la necesidad de equidad en el Acuerdo Pandémico de la OMS, destacando las principales demandas sobre Acceso y Reparto de Beneficios en Pandemias (ABS).

Palabras clave: Cooperación Sur-Sur. ONUSC. G-77 y China. Movimiento de Países No Alineados. Centro Sur.

Resumo: O UNOSSC destacou a 2ª Cúpula Mundial de Desenvolvimento Social, que, com base nos 10 Compromissos da Cúpula de 1995 e na Declaração de Copenhague, discutiu ações para erradicar a pobreza, promover o emprego e o trabalho decente e fomentar a inclusão social, em um mundo cada vez mais complexo e interconectado. Durante a Cúpula, ocorreu a 1ª Reunião de Líderes da Aliança Global contra a Fome e a Pobreza, com a presença do Vice-presidente do Brasil, Geraldo Alckmin.

À medida que a COP30 ocorria, o Brasil destacou projetos de cooperação técnica voltados às questões ambientais. Com a COP30 em pleno andamento, o Ministério da Saúde do Brasil, em parceria, apresentou a Carta de Belém, ou Plano de Ação em Saúde de Belém, um documento que integra as mudanças climáticas às políticas de saúde pública globais. A Fiocruz também divulgou uma Carta Aberta com contribuições à COP30, enfatizando as relações entre clima, ambiente e saúde, com 11 recomendações. Outro destaque da cooperação sul-sul do Brasil foi o debate sobre o papel das cidades na transformação dos sistemas alimentares, no Dia Mundial das Cidades.

O G-77 + China participou de quatro reuniões da ONU, com destaque para a 2ª Cúpula Mundial para o Desenvolvimento Social, na qual enfatizaram que todos os países devem redobrar seus esforços e reforçar os três pilares do desenvolvimento social, para cumprir os compromissos assumidos há 30 anos na 1ª Cúpula de Copenhague: erradicação da pobreza, combate ao desemprego e inclusão social universal. O G-77 + China ressaltou também a necessidade de combater as causas e consequências da pobreza, respeitando a dignidade humana, os direitos humanos e as liberdades fundamentais para todos.

Em Viena, durante um evento sobre o papel dos Estados neutros e não alinhados na paz e na segurança internacionais, foi destacada a relevância contínua do Movimento de Países Não Alinhados (MNA) nas dinâmicas geopolíticas atuais. O Movimento Jovem dos Não-Alinhados organizou um evento paralelo no Pavilhão da Criança e do Jovem, na COP30, em parceria com a FAO, para discutir inovação jovem em sistemas agroalimentares resilientes.

O Centro Sul homenageou os 100 anos de Gamani Corea, ex-secretário-geral da UNCTAD e membro do conselho do Centro Sul, cuja carreira foi dedicada ao fortalecimento do multilateralismo e à promoção dos interesses comuns dos países em desenvolvimento. Participou do simpósio que marcou o 10º aniversário da criação do Centro de Conhecimento Internacional sobre Desenvolvimento na China. Fizeram uma declaração sobre a necessidade de equidade no Acordo Pandêmico da OMS, destacando as principais demandas sobre Acesso e Repartição de Benefícios em Pandemias (PABS).

Palavras-chave: Cooperação Sul-Sul. UNOSSC. G-77 e China. Movimento dos Não-Alinhados. Centro Sul.

Escritório das Nações Unidas para a Cooperação Sul-Sul (UNOSSC)

O Escritório das Nações Unidas para a Cooperação Sul-Sul promove, coordena e apoia a cooperação Sul-Sul e triangular globalmente e dentro do sistema das Nações Unidas, incluindo: 1) Política e Apoio Intergovernamental; 2) Desenvolvimento de capacidades; 3) Cocriação e Gestão do Conhecimento; 4) Gestão do Fundo Fiduciário Sul-Sul. O UNOSSC atua como uma plataforma de compartilhamento de recursos onde parceiros do Sul Global se conectam buscando soluções e explorando oportunidades de financiamento. Também conecta governos, especialistas e grupos de reflexão para garantir que as perspectivas do Sul sejam incluídas nos diálogos políticos.



A **Segunda Cúpula Mundial para o Desenvolvimento Social** foi um evento de alto nível das Nações Unidas, realizado em Doha, Catar, de 4 a 6 de novembro de 2025.

Considerando que o mundo que enfrenta desigualdades crescentes, mudanças demográficas e rápidas transformações tecnológicas e ambientais, a Segunda Cúpula Mundial para o Desenvolvimento Social foi um espaço crítico para o diálogo global e a ação colaborativa, em que líderes de governos, organizações internacionais, organizações não governamentais, sociedade civil, setor privado, instituições acadêmicas e do sistema das Nações Unidas se engajaram em temas de desenvolvimento social no mais alto nível e discutiram o progresso social, garantindo que ninguém seja deixado para trás na jornada global de desenvolvimento sustentável.

Com base nos 10 Compromissos da Cúpula de 1995 e na Declaração de Copenhague, a Segunda Cúpula discutiu ações para a erradicação da pobreza, para a promoção do emprego e do trabalho decente e a inclusão social, em um mundo cada vez mais complexo e interconectado.

Seu objetivo foi abordar as lacunas persistentes, reafirmar o compromisso global com o desenvolvimento social e dar novo impulso à implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

03 de novembro de 2025 - Eventos pré-cúpula em Doha

1ª Reunião de Líderes da Aliança Global contra a Fome e a Pobreza (GAAHP)

Esta foi a primeira reunião da Aliança Global convocada no mais alto nível desde o seu lançamento na Cúpula do G20 em novembro de 2024, no Rio de Janeiro.

Embora tenha sido criada pelo G20, a Aliança Global está aberta a todos os países mediante a apresentação de uma Declaração de Compromisso. Atualmente, conta com quase 200 membros, incluindo mais de 100 países membros (além da União Africana e da União Europeia).

O evento teve apoio do Brasil e o Vice-presidente Geraldo Alckmin, estava presente na mesa de abertura e contribuiu para analisar o progresso global em direção aos objetivos da Aliança, apresentou conquistas e orientações de alto nível para os membros da Aliança e foi uma oportunidade para novos compromissos e impulsionar a luta contra a fome e a pobreza.

Para ler a nota conceitual, [clique aqui](#).

Para assistir ao vídeo do evento, [clique aqui](#).

Fórum de Soluções de Doha para o Desenvolvimento Social, com a França.

O Fórum de Soluções de Doha para o Desenvolvimento Social foi organizado e liderado pelo Estado do Catar, com o objetivo de ampliar o foco na promoção de soluções inovadoras para alcançar o desenvolvimento social para todos.

Organizado em colaboração com o Governo da França e com o apoio do ECOSOC, o Fórum reuniu ministros, representantes do setor privado e outras partes interessadas que apresentaram políticas e projetos públicos que têm um impacto mensurável em um ou mais dos três pilares do desenvolvimento social, emanados da Declaração de Copenhague de 1995 e reafirmados na Declaração Política de Doha: (i) erradicação da pobreza; (ii) emprego pleno e produtivo e trabalho decente; e (iii) integração social.

Para assistir ao Fórum de Soluções de Doha para o Desenvolvimento Social, [clique aqui](#).

Mais sobre a Segunda Cúpula Mundial para o Desenvolvimento Social

UNOSSC está pronta para apoiar este apelo à ação em prol do desenvolvimento social



A juventude no centro da Cooperação Sul-Sul

Da inovação digital às universidades verdes e ao empreendedorismo jovem. Mas de 60.000 jovens em mais de 70 países, com apoio de US\$ 14 milhões provenientes de Fundos Fiduciários geridos pelo UNOSSC, capacitados

[Leiam o documento.](#)

As universidades são motores de inovação. No âmbito do Mecanismo de Desenvolvimento Sul-Sul Global China-ONU, 69 universidades estão articulando ações climáticas, CT&I e a inovação dos jovens.



31 de outubro de 2025 - Caminhos de desenvolvimento liderados pelo Sul: o Fundo de Parceria para o Desenvolvimento Índia-ONU destaca a apropriação nacional na cooperação Sul-Sul

Lançamento do Relatório Anual de 2025 do Fundo de Parceria para o Desenvolvimento Índia-ONU, produzido pelo Escritório das Nações Unidas para a Cooperação Sul-Sul (UNOSSC) em consulta com o Conselho de Administração do Fundo e a Missão Permanente da Índia.

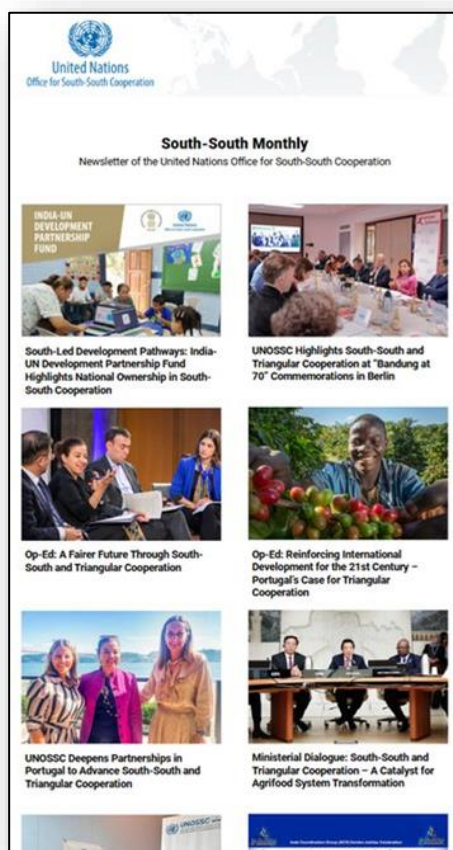
Para baixar o relatório, [clique aqui](#).

31 de outubro de 2025 – Direitos Humanos e Cooperação Sul-Sul e triangular.

UNOSSC recebeu a visita de SE a Sra. Maryam Abdullah Al-Attiyah, Presidente do Comitê Nacional de Direitos Humanos do Catar, para discutir o avanço dos direitos humanos por meio da cooperação Sul-Sul e triangular.

[Boletim UNOSSC – outubro de 2025](#)

Basta clicar na figura abaixo ou em cada destaque para entrar no Boletim.



[UNOSSC destaca a cooperação Sul-Sul e triangular nas comemorações dos 70 anos de Bandung em Berlim](#)

[Artigo de Opinião: Um Futuro Mais Justo Através da Cooperação Sul-Sul e Triangular](#)

[Artigo de Opinião: Reforçando o Desenvolvimento Internacional para o Século XXI – A Defesa da Cooperação Triangular por Portugal](#)

[O UNOSSC aprofunda parcerias em Portugal para promover a cooperação Sul-Sul e triangular](#)

[Diálogo Ministerial: Cooperação Sul-Sul e Triangular – Um Catalisador para a Transformação do Sistema Agroalimentar](#)

[Solidariedade em Ação: O Diálogo Inter-regional Acelera o Progresso dos ODS por meio da Cooperação Sul-Sul e Triangular](#)

[Grupo de Coordenação Árabe celebra 50 anos de impacto global](#)

[Fortalecimento das capacidades das equipes das Nações Unidas nos países para alavancar a cooperação Sul-Sul e triangular](#)

[Fundo Índia-ONU: Modernizando os Sistemas de Dados da Moldávia – Um Caminho Sul-Sul para a Resiliência](#)

[Fundo IBSA: Jovens processadores de alimentos gambianos adquirem novas habilidades para lidar com perdas pós-colheita e desbloquear o potencial do agronegócio](#)

Brasil na cooperação Sul-Sul em saúde

Em meio à realização da COP30, a comunicação da Agência Brasileira de Cooperação buscou dar destaque aos projetos de cooperação técnica voltados às questões ambientais. Entre eles, o “**Projeto Amazonas: Ação Regional na Área de Recursos Hídricos**”, uma colaboração entre a ABC, a Agência Nacional de Águas e a Organização do Tratado para a Cooperação Amazônica (OTCA).

Iniciado em 2012, o projeto envolve os países da bacia amazônica – Brasil, Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela – e visa fortalecer a gestão integrada e a cooperação, com foco na melhoria do monitoramento, na análise de dados e no compartilhamento de informações sobre recursos hídricos. Envolve capacitações técnicas, diálogos e intercâmbio de conhecimentos, buscando encontrar soluções baseadas na natureza e desenvolver sistemas de alerta precoce para ajudar na adaptação aos impactos das mudanças climáticas na região, como a perda de geleiras.

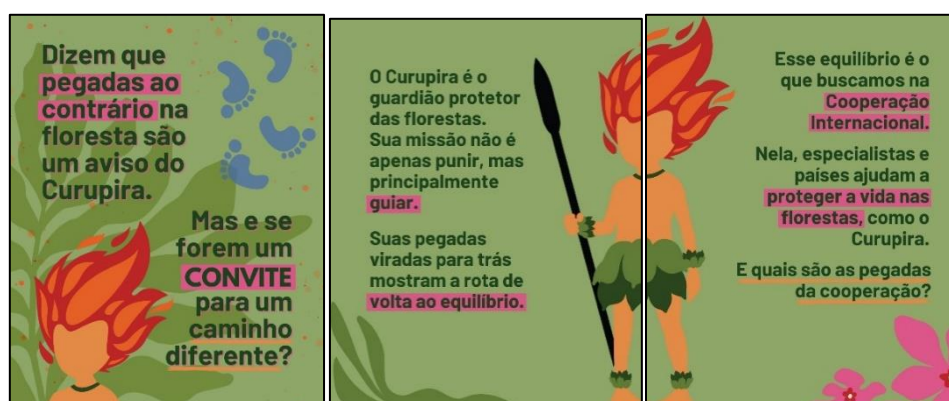
Um exemplo de resultado recente foi a criação da Rede Hidrológica Amazônica (RHA) e da Rede de Qualidade da Água (RQA), que buscam padronizar os protocolos de monitoramento de quantidade e qualidade da água, permitindo comparações confiáveis e fornecendo dados essenciais para a conservação hídrica.

Para mais informações sobre o projeto, [clique aqui](#).

Outro destaque foi para o projeto **Floresta+ Amazônia**, uma parceria entre a ABC, o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), com financiamento do Fundo Verde para o Clima (GCF) que oferece **pagamentos por serviços ambientais (PSA)** para recompensar quem protege e recupera a floresta, contribuindo para a redução do desmatamento e das emissões de gases de efeito estufa. Ele apoia financeiramente pequenos produtores rurais, indígenas e comunidades tradicionais da Amazônia Legal.

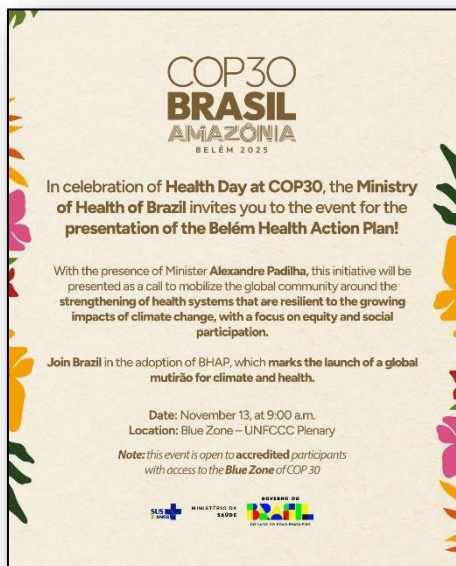
Para saber mais, [clique aqui](#) e [aqui](#).

Sobre o Brasil e a COP30



A cada ano, a Conferência das Partes oferece aos Estados e às organizações da sociedade civil a oportunidade de apresentar suas considerações sobre cada artigo do Acordo de Paris, bem como sobre o desenvolvimento de mecanismos, alianças, grupos de trabalho, processos e regras relacionados. Como um chamado à ação, o país anfitrião geralmente anuncia as principais áreas de negociação. Este ano, como Presidente da COP30, o Brasil emitiu uma série de cartas formais e apresentou sua Agenda de Ação, que contém seis eixos temáticos:

- 1) Transição Energética, Industrial e de Transportes.
- 2) Gestão Sustentável de Florestas, Oceanos e Biodiversidade.
- 3) Transformação dos Sistemas Agrícolas e Alimentares.
- 4) Construção de Resiliência para Cidades, Infraestrutura e Recursos Hídricos.
- 5) Promoção do Desenvolvimento Humano e Social.
- 6) Impulsionamento de Facilitadores e Aceleradores, incluindo Tecnologia Financeira e Capacitação.

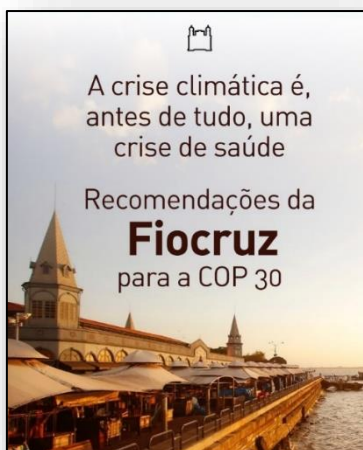


No que se refere à saúde, o destaque será o lançamento da **Carta de Belém, que propõe um mutirão global pela saúde.**

O Ministério da Saúde do Brasil e parceiros apresentaram no dia da Saúde na COP 30 a "**Carta de Belém**" ou **Plano de Ação em Saúde de Belém**, que é um documento que integra mudanças climáticas nas políticas de saúde pública global.

O plano é baseado em três eixos (vigilância, políticas e inovação) e busca fortalecer a resiliência do setor, antecipando riscos como o aumento de doenças sensíveis ao clima.

Especialistas enfatizaram a urgência da crise e a necessidade de incluir equidade, justiça social e saberes indígenas na resposta, sendo o Brasil o líder desse movimento na COP 30. Para saber mais, [clique aqui](#).



A **Fiocruz** também participou da COP30 destacando as relações entre clima, ambiente e saúde e promoveu o lançamento de uma "**Carta Aberta**" com contribuições à Conferência.

Formulada pela Câmara Técnica de Saúde e Meio Ambiente da Fiocruz e aprovada pelo Conselho Deliberativo da instituição, a Carta destaca os múltiplos riscos que as mudanças climáticas impõem ao sistema de saúde, por exemplo: ampliam doenças transmissíveis e crônicas; comprometem o acesso e a qualidade da água, dos alimentos e do ar; fragilizam territórios e intensificam sofrimentos psicossociais.

Esses fenômenos produzem efeitos que se acumulam e pressionam os serviços de saúde.

No documento, são apontadas 11 recomendações:

- 1) Dar centralidade à saúde e suas determinações socioambientais nas políticas climáticas
- 2) Fortalecer a resiliência dos sistemas de saúde
- 3) Construir e manter sistemas de monitoramento e alerta regionais
- 4) Consolidar a governança global em saúde e clima
- 5) Promover a justiça climática e socioambiental
- 6) Adotar a agroecologia como caminho prioritário para garantir saúde, soberania e segurança alimentar e nutricional
- 7) Ampliar a participação social e o diálogo de saberes
- 8) Ampliar a cooperação nacional e internacional para fortalecer redes de pesquisa e inovação sobre clima, biodiversidade, poluição e seus impactos na saúde
- 9) Transformar a comunicação e a popularização da ciência em instrumentos de mobilização
- 10) Garantir financiamento climático para a saúde
- 11) Valorizar os biomas como patrimônio da saúde e da vida

Para saber mais, [clique aqui](#).

O que esperar da COP30

Adaptação e a Meta Global de Adaptação (MGA)

A COP30 tentará finalizar a MGA e seus indicadores, que serão usados para medir o progresso da adaptação entre os países.

Espera-se que esses indicadores influenciem a priorização de financiamento climático em direção a projetos de adaptação eficazes.

A mudança de um tema técnico para um tema político será a dinâmica central na COP30.

O que observar: os indicadores específicos, como o progresso será monitorado/reportado (MRV), lacunas de dados, questões de justiça/equidade e limitações de capacidade institucional.

Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs)

Muitos países atrasaram suas submissões de NDCs. Até o dia 6 de novembro de 2025, apenas 71 de 197 Partes tinham submetido suas contribuições para revisão.

Embora as NDCs não sejam o foco formal das negociações na COP30, as submissões durante a conferência vão moldar percepções de ambição e informar discussões relacionadas sobre financiamento, tecnologia e capacitação. Espera-se que haja alinhamento entre novas NDCs e os indicadores de adaptação e coerência entre mitigação e adaptação além do envolvimento de atores não estatais.

Legado da COP29

A COP29, realizada em Baku em 2024, deixou dois importantes para a COP30. São elas: uma estrutura para financiamento climático de longo prazo após 2025 e um sistema de mercado de carbono da ONU sob o Acordo de Paris.

O legado financeiro inclui o acordo para ampliar o financiamento climático anual de 100 bilhões para 300 bilhões de dólares até 2035, com um apelo separado para alcançar 1,3 trilhão de dólares em financiamento total.

Para reduzir a diferença, foi criado um **roteiro de Baku para Belém** para aumentar os fluxos para os países em desenvolvimento, com prioridade para instrumentos não baseados em dívida. Esse roteiro opera fora dos procedimentos formais da COP, e a presidência do Brasil tem envolvido atores públicos e privados, incluindo bancos multilaterais de desenvolvimento, para construir compromissos.

Sobre o Artigo 6²⁴, a COP29 finalizou elementos-chave para o comércio entre Estados e o registro que apoiaria o mercado de reduções certificadas de emissões. No entanto, o progresso para estabelecer um mercado plenamente funcional tem sido lento devido ao subdimensionado secretariado da UNFCCC e o registro do Mecanismo de Crédito do Acordo de Paris (PACM) que ainda precisa ser criado. Como resultado, as partes interessadas em adquirir créditos de carbono e a sociedade civil deverão acompanhar de perto o progresso em vigor no Brasil, com o foco em como implementar de forma eficaz o marco do Artigo 6.

No geral, a COP29 estabeleceu fundamentos importantes, mas desiguais, para o financiamento climático e mecanismos de mercado.

Com isso, o verdadeiro teste do sucesso da COP30 deverá ser a entrega de resultados concretos, como avançar no roteiro de US\$ 1,3 trilhão e estabelecer um registro do Mecanismo de Crédito do Acordo de Paris (PACM) funcional, mantendo o engajamento contínuo com os países em desenvolvimento.

Outros destaques da cooperação internacional e Sul-Sul do Brasil



05 de novembro de 2025 - Brasil e FAO impulsionam debate sobre o papel das cidades na transformação dos sistemas alimentares

Em um evento sobre o Dia Mundial das Cidades, organizado pela Agência Brasileira de Cooperação (ABC), Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) e Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), especialistas debateram como tornar os centros urbanos mais sustentáveis, focando na conexão entre o campo e a cidade e na transformação dos Sistemas Agroalimentares Urbanos.

O encontro buscou inovações para garantir segurança alimentar e resiliência urbana através de políticas e exemplos práticos da América Latina, como a gestão de resíduos na Colômbia e programas de segurança alimentar em cidades brasileiras.

O consenso é que governar os sistemas alimentares é essencial para construir cidades mais justas e verdes.

²⁴ O Artigo 6 do Acordo de Paris estabelece um quadro para a cooperação internacional em matéria de ação climática, permitindo que os países trabalhem em conjunto para atingir as suas metas de redução de emissões através da cooperação voluntária.

Para saber mais, [clique aqui](#).



04 de novembro de 2025 - Brasil e Paraguai realizam o 1º Congresso Binacional de Certificação de Qualidade em Bancos de Leite Humano

A parceria de mais de duas décadas entre Brasil e Paraguai na área da saúde ganha um novo impulso com a realização do 1º Congresso Binacional de Certificação de Qualidade Fiocruz em Bancos de Leite Humano (BLHs).

O evento foi realizado de 4 a 7 de novembro de 2025 nas cidades fronteiriças de Ciudad del Este e Foz do Iguaçu, marcou a implementação do Programa de Certificação Fiocruz (PCFioBLH) no Paraguai.

O objetivo principal do congresso e do programa é fortalecer a segurança alimentar e nutricional de bebês na região, elevando os padrões de qualidade e gestão dos Bancos de Leite por meio do compartilhamento de tecnologia social brasileira.

Com o apoio da Itaipu Binacional, a iniciativa visa a integração regional na Tríplice Fronteira e reafirma o compromisso dos dois países com a redução da mortalidade infantil evitável, alinhado a metas de desenvolvimento sustentável globais.

Para saber mais, [clique aqui](#).

Ação Humanitária



04 de novembro de 2025 - Brasil doa ao Equador 2,2 milhões de doses de medicamento

O Brasil enviou, ao Equador, cerca de 2,2 milhões de comprimidos (Rifampicina + Isoniazida) para o tratamento de tuberculose, como um ato de cooperação humanitária.

A operação foi coordenada pela ABC em parceria com o Ministério da Saúde e foi transportada gratuitamente pela companhia aérea LATAM Airlines (Programa "Avião Solidário").

Para saber mais, [clique aqui](#).

Grupo do G-77

O G-77 é a maior organização intergovernamental de países em desenvolvimento dentro das Nações Unidas e sua missão é permitir que os países do Sul Global se articulem e promovam seus interesses econômicos coletivos e aumentem sua capacidade internacional de negociação conjunta dentro do sistema das Nações Unidas.

O G-77 é uma estrutura institucional permanente que se desenvolveu gradualmente, o que levou à criação de Capítulos com escritórios de ligação em Genebra (UNCTAD)²⁵, Nairóbi (UNEP)²⁶, Paris (UNESCO)²⁷, Roma (FAO/IFAD)²⁸, Viena (UNIDO)²⁹ e Washington (G-24)³⁰.

Em 2025, o Iraque detém a presidência pró tempore do G-77.

COP30 e G-77

O G-77 e a China participam da COP30 e estiveram envolvidos nas sessões preparatórias realizadas no Brasil, tendo atuado de forma significativa nas discussões que antecederam a conferência. O grupo é uma parte relevante das negociações climáticas, defendendo os interesses dos países em desenvolvimento.

Constituindo uma das vozes mais influentes no processo da ONU sobre mudanças climáticas, o G-77 e a China representam uma parcela expressiva da população mundial e, por isso, desempenham um papel central nas cúpulas climáticas.

As principais prioridades do grupo para a COP30 incluem assegurar negociações bem-sucedidas sobre adaptação e alcançar um acordo sólido sobre financiamento climático.

Destaques do G-77

06 de novembro de 2025 – Declaração realizada pela República do Iraque nas Nações Unidas, em nome do G-77 e da China sobre o item 136 da agenda: proposta de orçamento-programa para 2026 – condições de serviço e remuneração de funcionários que sejam membro do secretariado, membros do Tribunal Internacional de Justiça e o presidente e juízes do mecanismo residual internacional para tribunais criminais, na parte principal 80ª sessão do 5º Comitê da AGNU

O 5º Comitê da AGNU é responsável pelas questões administrativas e orçamentárias da ONU

O G-77 e a China ressaltam o relatório do Secretário-Geral e relembram que a [resolução 65/258 da AGNU](#) estabeleceu um ciclo de revisão de três anos para as condições de serviço e a remuneração dos juízes da Corte Internacional de Justiça e do Mecanismo Internacional Residual para Tribunais Criminais. Também recordam a [resolução 77/263B](#), pela qual a AGNU manteve o atual regime de pensões dos juízes após a última revisão abrangente.

O Grupo apoiou a melhoria das condições de serviço para refletir as responsabilidades dos funcionários e dos juízes dos Tribunais. É essencial que a AGNU busque esses objetivos de maneira imparcial e decisiva.

O Grupo observou que o Secretário-Geral não propôs alterações na remuneração nem em outras condições de serviço dos funcionários em questão. Contudo, o Grupo apreciaria

²⁵ UNCTAD - Comércio de Desenvolvimento da ONU

²⁶ UNEP - Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente

²⁷ UNESCO - Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

²⁸ FAO - Organização para a Alimentação e Agricultura e IFAD - Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola

²⁹ UNIDO - Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial

³⁰ G-24 - Assuntos monetários internacionais e desenvolvimento

receber informações mais detalhadas durante as reuniões informais sobre o nível atual do ajuste do custo de vida para esses funcionários.

O Grupo observou que a próxima revisão abrangente, de acordo com a resolução 65/258, será realizada na sessão de número 83 da AGNU. Acreditam que revisão continuará a defender os princípios de justiça, transparência e equidade na determinação das condições de serviço e da remuneração dos membros desses órgãos judiciais.

04 de novembro de 2025 – Declaração realizada por SE e presidente da República do Iraque, em nome do G-77 e da China na plenária da Cúpula Social Mundial intitulada “2ª Cúpula Mundial para o Desenvolvimento Social realizada em Doha no Catar

O Presidente Abdul Latif Jamal Rashid enfatizou a importância de fortalecer a cooperação internacional para alcançar um desenvolvimento abrangente e a justiça social. Ele destacou a necessidade de intensificar os esforços globais para melhorar os padrões de vida e enfrentar os desafios econômicos e sociais que afetam comunidades em todo o mundo.

Em sua declaração em nome do G-77 e da China, o Presidente Rashid ressaltou a posição coletiva do grupo sobre o desenvolvimento sustentável e reafirmou as prioridades dos países em desenvolvimento neste campo.

Ele afirmou que essa cúpula histórica deveria inspirar a forma como as nações promovem o bem-estar e a dignidade de todas as pessoas. À medida que nos aproximamos de 2030, a comunidade internacional encontra-se num momento crucial, que exige uma determinação para traduzir compromissos em resultados tangíveis na vida de todas as nações.



Embora os caminhos e conquistas de cada país sejam diferentes, a aspiração comum por um mundo mais justo e seguro, deve ser um ponto de união entre todos. Disse ainda que esta cúpula deveria ser um passo rumo a uma cooperação e solidariedade mais profundas entre as nações na busca dessa visão comum e neste contexto, ele destacou em nome do Grupo:

- 1) A partir de agora, todos devem redobrar seus esforços coletivos e devem enfatizar os três pilares do desenvolvimento social para alcançar os compromissos que assumimos há 30 anos.

Deve-se abordar as lacunas e os meios inadequados de implementação que continua a ser um desafio importante. O princípio da responsabilidade comum, mas diferenciada, permanece fundamental, e a cooperação e a solidariedade internacionais são requisitos essenciais para enfrentar esses desafios.

- 2) O G-77 e a China ressaltam a necessidade urgente de abordar os desafios persistentes ao desenvolvimento social, de reduzir a incerteza, a desigualdade e a insegurança, combatendo as suas causas e consequências e respeitando a dignidade humana, os direitos humanos e as liberdades fundamentais para todos.
- 3) O Grupo congratula-se com as medidas tomadas pelos Estados-Membros para promover a igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas e mantém o seu pleno compromisso de integrar a perspectiva de gênero nas políticas e programas relacionados com o seu desenvolvimento e bem-estar.

- 4) O Grupo destaca que o racismo é uma área transversal e existe a necessidade de intensificar esforços no combate a todas as formas de racismo, discriminação racial, xenofobia e intolerância conexa e lamenta que os progressos no combate a este flagelo persistente ainda estejam aquém das aspirações almejadas.
- 5) O Grupo sublinhou que a migração é um facilitador do desenvolvimento e reconheceu os contributos positivos dos migrantes para o crescimento inclusivo e o desenvolvimento sustentável nos países de origem, de trânsito e de destino, reconhecendo, ao mesmo tempo, a importante ligação entre a migração internacional e o desenvolvimento social.
- 6) Embora a tecnologia tenha sido uma ferramenta essencial para atender às necessidades de desenvolvimento, nem todos têm acesso igualitário aos seus benefícios. Portanto, o Grupo enfatiza a importância de se tomar medidas significativas para reduzir a crescente exclusão digital.
- 7) O Grupo destaca que o desenvolvimento social não pode avançar enquanto muitos países em desenvolvimento continuarem a enfrentar medidas de combate à desigualdade, que têm impactos diretos e negativos no bem-estar de suas populações. Reafirmaram que tais medidas impedem o desenvolvimento econômico e social e reitera a necessidade urgente de eliminá-las.

Para concluir, o Grupo reafirmou seu compromisso compartilhado de colocar as pessoas no centro do desenvolvimento. Que Doha marque uma renovada resolução de agir com unidade, compaixão e determinação para que as promessas de hoje se tornem uma realidade concreta para todos, sem deixar ninguém para trás.

CONTEXTO:



A cúpula, realizada em Doha, Catar, de 4 a 6 de novembro de 2025, resultou em uma declaração orientada para a ação, que visa revitalizar a cooperação multilateral e acelerar o progresso social globalmente.

Principais Compromissos da **Declaração Política de Doha:**

Com base nos princípios da Declaração de Copenhague sobre Desenvolvimento Social de 1995, a Declaração Política de Doha reafirma e fortalece os compromissos globais com os três pilares fundamentais do desenvolvimento social:

Erradicação da Pobreza: Determinação renovada para fortalecer os esforços para erradicar a pobreza em todas as suas dimensões.

Emprego Pleno e Produtivo e Trabalho Decente para Todos: Um apelo para promover empregos de qualidade e os direitos dos trabalhadores.

Inclusão Social: Promover a integração social e garantir que ninguém seja deixado para trás na jornada global de desenvolvimento sustentável.

A declaração também apela para a proteção social universal e sensível ao gênero, acesso equitativo à saúde e à educação, e reconhece a ligação entre desenvolvimento social, paz e segurança. Um dos principais objetivos é alinhar essas metas com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

O texto completo da resolução estará disponível no repositório oficial de documentos das Nações Unidas assim que for publicado integralmente, mas o texto acordado foi adotado por consenso na cúpula, [está aqui](#).

03 de novembro de 2025 – Declaração realizada pela República do Iraque nas Nações Unidas, em nome do G-77 e da China sobre o item 53 da ordem do dia: “Questões relativas à informação” no plenário do 4º Comitê especial e de descolonização da AGNU

O 4º comitê é o Comitê especial sobre política e descolonização

O G-77 e a China destacaram o relatório do Secretário-Geral sobre o Departamento de Comunicações Globais (A/80/323) e elogiaram o departamento por promover os esforços da ONU no combate à desinformação, ao discurso de ódio e à informação falsa, ao mesmo tempo que apoiam a paz, a segurança, o desenvolvimento sustentável e os direitos humanos.

Reconheceram o potencial da inteligência artificial segura e confiável para auxiliar o desenvolvimento, mas alertaram que o uso indevido pode ameaçar a integridade e o acesso à informação.

O Grupo destacou a necessidade urgente de reduzir a exclusão digital e promover a cooperação digital, instando à expansão da conectividade e à disseminação de informações factuais para garantir que os benefícios da transformação digital cheguem a todos os países, especialmente aos países em desenvolvimento.

Ressaltaram a importância do multilinguismo em todas as atividades da ONU, apelaram à mobilização de recursos para promover o multilinguismo e reduzir as disparidades no uso de línguas nos documentos e materiais da ONU e enfatizaram o conteúdo local para permitir a expressão e o acesso ao conteúdo online em todos os idiomas, incluindo as línguas indígenas.

O Grupo insistiu que a Direção-Geral da Cooperação possa intensificar os esforços contra a desinformação, incluindo aquela direcionada às operações de manutenção da paz da ONU, a fim de aumentar a conscientização sobre as realidades no terreno, fornecer conteúdo preciso em línguas locais e coordenar com as autoridades nacionais para fortalecer a compreensão dos mandatos de manutenção da paz e construir confiança.

O Grupo aplaudiu a revisão em curso da Arquitetura de Consolidação da Paz, destacando a necessidade de uma estratégia de comunicação desenvolvida com os órgãos relevantes para aumentar a visibilidade, a conscientização, o alcance e a apropriação nacional.

O Grupo expressou sua preocupação com os ataques a jornalistas, principalmente no Líbano e em Gaza desde outubro de 2023, enfatizando a responsabilização para prevenir a violência futura.

Elogiaram as respostas estratégicas de comunicação da DGC às mudanças climáticas e aos conflitos, insistiram com a continuidade do foco no multilateralismo, nas crises humanitárias e na disseminação de informações factuais, multilíngues e baseadas na ciência, promovendo, ao mesmo tempo, a tolerância e a harmonia intercultural.

Finalmente, reafirmaram seu total apoio ao mandato da Direção-Geral da Cooperação para comunicar a missão da ONU, combater a desinformação com salvaguardas dos direitos humanos, colmatar a exclusão digital, promover o multilinguismo e a acessibilidade, reforçar a comunicação em matéria de manutenção e consolidação da paz e garantir a responsabilização

pelos ataques a jornalistas, enfatizando o objetivo de salvaguardar a ONU como fonte de informação precisa para o bem público global.

28 de outubro de 2025 – Declaração realizada pela República do Iraque nas Nações Unidas, em nome do G-77 e da China sobre o item 38 da pauta: Necessidade de terminar o embargo econômico e financeiro imposto pelos EUA contra Cuba, na sessão plenária da AGNU

A declaração do G-77 e da China expressa forte condenação ao embargo dos Estados Unidos contra Cuba, observando que este embargo já dura mais de seis décadas e continua dificultando a normalização das relações entre os dois países.

O Grupo denunciou as recentes medidas que reforçam o embargo e destacam o alcance extraterritorial da Lei Helms-Burton³¹, argumentando que tais medidas ameaçam a liberdade de comércio e impõem efeitos punitivos ao comércio e ao investimento com Cuba.

O Grupo reafirmou o compromisso com os princípios da Carta da ONU, incluindo a igualdade soberana e a não intervenção, e instou todos os membros a respeitarem esses princípios, revogando as medidas coercitivas unilaterais contra Cuba.

O Grupo enfatizou o impacto prejudicial do embargo sobre a economia e o desenvolvimento de Cuba, incluindo saúde pública, nutrição, agricultura, comércio, investimento, turismo e setor bancário, e observou o efeito dissuasor sobre as transações financeiras no exterior.

Reconheceram a longa cooperação médica de Cuba e a solidariedade Sul-Sul, rejeitaram medidas coercitivas unilaterais que prejudicam essa cooperação e endossaram o projeto de [resolução A/80/L.6](#), apelando ao fim do embargo.

Por fim, reforçaram a urgência do término deste bloqueio, marcando a 33ª vez que a AGNU aborda a questão, e apelaram à comunidade internacional para que intensifiquem os seus esforços no sentido da sua eliminação, em benefício de Cuba e da comunidade global em geral.

Movimento dos Países Não Alinhados (MNA)

O MNA é a maior coligação de países depois das Nações Unidas, criada em 1961, hoje, o movimento é composto por 121 Estados Membros de todas as partes do mundo.

Existem ainda 17 estados e 10 organizações internacionais com status de observador.

O Gabinete de Coordenação é sediado na ONU, sendo o principal instrumento para dirigir o trabalho das forças-tarefa, comitês e grupos de trabalho do MNA. O trabalho diário do MNA é realizado por Grupos de Trabalho, em nome do Gabinete de Coordenação.

³¹ A Lei Helms-Burton, formalmente conhecida como Lei da Liberdade e Solidariedade Democrática Cubana (LIBERTAD) de 1996, é uma legislação federal dos EUA que impõe pressão econômica e política adicional ao governo cubano. Foi promulgada para fortalecer e manter o embargo dos EUA a Cuba, estabelecido após a Revolução Cubana.

De 2024 a 2027, a presidência do MNA está a cargo da República de Uganda. O presidente de Uganda, Yoweri Museveni é o presidente do Movimento dos Não-Alinhados. A Delegação de Uganda junto às Nações Unidas é o representante do Presidente na ONU.

Destaques do MNA

27 de outubro de 2025 – Viena sedia a conferência internacional com o tema "O Papel dos Estados Neutros e Não-Alinhados na Paz e Segurança Internacionais".



O AIR Center do Azerbaijão co-organizou um evento para discutir o Papel dos Estados Neutros e Não-Alinhados na Paz e Segurança Internacionais.

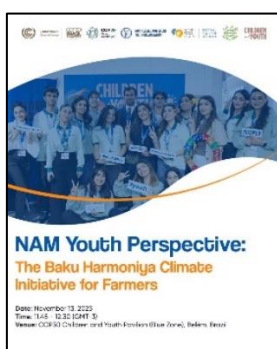
Na ocasião, foi destacada a relevância contínua do MNA nas dinâmicas geopolíticas atuais. O movimento dos não alinhados, por meio da solidariedade mútua, não é apenas um fórum para discutir independência política, mas um agente ativo de estabilidade.

O evento reafirmou o compromisso do MNA com a neutralidade e o não alinhamento e discutiu o fortalecimento de seus membros como parceiros confiáveis que contribuem para a paz, a segurança regional e global.

Movimento Jovem dos Não Alinhados (NAMYO)

A Organização Jovem do Movimento dos Não-Alinhados (NAMYO) foi inaugurada oficialmente em outubro de 2021 em Baku no Azerbaijão e, desde então, vem atuando como uma plataforma ampla, criando oportunidades para que os jovens possam se manifestar, apresentar suas ideias e perspectivas em temas relacionados com a conjuntura política global capacitando os mais jovens para se tornarem líderes do futuro.

Destaques do NAMYO

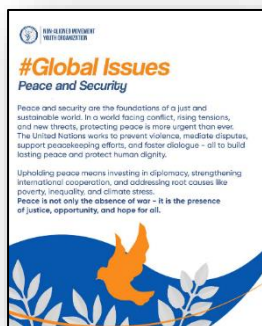


13 de novembro de 2025 - Pavilhão da Criança e do Jovem na COP30

O NAMYO organizou um evento paralelo no Pavilhão da Criança e do Jovem durante a COP30 no Brasil, em parceria com a COP29_AZ, o Fórum Mundial da Alimentação e a Associação Internacional de Estudantes de Ciências Agrícolas e afins.

O Pavilhão da Criança e do Jovem é um espaço dedicado, dentro da Zona Azul, da COP30 para que os jovens participem de forma significativa nas discussões climáticas globais e nos processos de tomada de decisão. É organizado por jovens para jovens, com o objetivo de garantir que suas vozes sejam ouvidas na conferência das Nações Unidas em Belém, Brasil.

O evento destacou a inovação jovem para sistemas agroalimentares resilientes.



31 de outubro de 2025 – Reflexões sobre Paz e Segurança

Na perspectiva da NAMYO, a ênfase na paz e segurança como pilares para um mundo sustentável e inclusivo ressoa profundamente com os princípios de soberania, não-interferência e multilateralismo defendidos pelo MNA.

A juventude da NAMYO vê a promoção da paz não apenas como a ausência de conflitos, mas como a criação de condições para a dignidade humana plena e o desenvolvimento equitativo, combatendo as desigualdades e as injustiças globais que frequentemente são as raízes da insegurança.

31 de outubro – Reflexões sobre Paz e Segurança.



A iniciativa humanitária do Capítulo Nacional de Bangladesh do NAMYO no distrito de Baraigram na cidade de Natore, no oeste de Bangladesh, forneceu uniformes gratuitos a 150 estudantes órfãos e carentes.

O programa apoia a educação e o desenvolvimento comunitário, promovendo a inclusão, dignidade e frequência escolar, destacando o papel vital da sociedade civil no alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

27 de outubro de 2025 – Agentes de Mudança



O evento "Owners of Change", organizado pelo Capítulo Nacional do NAMYO no Qatar, evidencia a crescente mobilização da juventude no Oriente Médio e Norte da África como força motriz da agenda climática.

Com foco na conscientização ambiental e na gestão de resíduos, e com a participação em redes como "o Jovem Líder Climático da UNESCO", a iniciativa ressalta a importância de empoderar a nova geração para liderar a transição ecológica em regiões historicamente dependentes de combustíveis fósseis.

Centro Sul

O Centro Sul é uma organização intergovernamental de nações em desenvolvimento, com sede em Genebra, na Suíça, criada em 1995, que funciona como um *think tank* de reflexão e ação política em prol do Sul global.

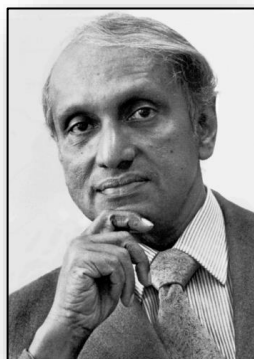
O Centro Sul realiza pesquisas voltadas para políticas públicas sobre questões-chave de desenvolvimento e apoia os países em desenvolvimento a participarem efetivamente de processos de negociação internacional relevantes para a consecução dos ODS.

O Centro Sul também oferece assistência técnica e capacitação em diversas áreas dentro do seu programa de trabalho. O Centro promove a unidade do Sul, reconhecendo a diversidade de interesses e prioridades nacionais.

O Centro Sul sucedeu a Comissão do Sul, cujo principal objetivo era fortalecer a cooperação Sul-Sul nos assuntos internacionais. Em 2025, celebra seu 30º aniversário

Edição especial do South Centre

04 de novembro de 2025 - Gamani Corea e seu legado duradouro para o Sul Global



Por Danish

Gamani Corea atuou como secretário-geral da UNCTAD e membro do conselho do Centro sul, foi um gigante intelectual do Sul global, com uma longa e ilustre carreira dedicada ao fortalecimento do multilateralismo e à promoção dos interesses comuns dos países em desenvolvimento.

Por ocasião do centenário de seu nascimento, em 4 de novembro de 2025, este artigo revisita algumas de suas contribuições mais notáveis nos diferentes domínios em que desempenhou papéis importantes e examina sua relevância para o enfrentamento dos desafios contemporâneos que o Sul global enfrenta.

Em meio ao enfraquecimento do multilateralismo e à crescente turbulência geoeconômica, este artigo explora sua visão e impacto como membro da Comissão do Sul e na criação do Centro Sul e como o legado de Gamani Corea oferece inspiração e perspectivas práticas para os países em desenvolvimento na reformulação da governança global.

Sua ambição de fortalecer a solidariedade e a ação coletiva do Sul no âmbito multilateral continua a fornecer orientações essenciais para que os países em desenvolvimento acelerem o desenvolvimento sustentável e garantam que ninguém seja deixado para trás.



Carlos Correa, Diretor Executivo do Centro Sul disse que Gamani Corea foi um homem de visão e ação e um verdadeiro gigante do Sul e se sentiu honrado de discursar na comemoração dos 100 anos de seu nascimento.

Sua declaração recordou o legado marcante do Dr. Gamani Corea na formação da UNCTAD e do G-77, e sua defesa incansável da cooperação Sul-Sul, do poder de negociação coletiva e de uma ordem financeira global mais justa.

Para ler o documento completo, [clique aqui](#).



1



2



3

- 1) O Centro Sul assinou um memorando de entendimento com a Fundação Gamani Corea em Colombo na expectativa de uma cooperação construtiva em assuntos de interesse comum.
- 2) Durante sua visita ao Sri Lanka, o Dr Carlos Correa se encontrou com o Secretário Interino do Ministério da Economia Digital, sobre várias dimensões da transformação digital e seu impacto no Sri Lanka.
- 3) O Diretor Executivo do Centro Sul reuniu-se com a Diretora-Geral da Divisão de Direitos Humanos e das Nações Unidas do Ministério das Relações Exteriores do Sri Lanka e seus colegas para discutir os desenvolvimentos atuais na ONU e sobre a continuidade da cooperação com o Centro-Sul.

Notícias do Centro Sul



08 de novembro de 2025 – O Diretor Executivo do Centro Sul recebeu o embaixador da África do Sul junto à Organização Mundial do Comércio (OMC), Mzukisi Qobo, para discutir o andamento e preparativos para a próxima 14ª Conferência Ministerial da OMC ou MC14 que será realizada em Yaoundé, Camarões, de 26 a 29 de março de 2026.



O Centro Sul convida para o Webinar **“Será que os países estão a maximizar o espaço político que têm para conceder licenças compulsórias a fim de melhorar o acesso aos medicamentos?”** a ser realizado no dia 13 de novembro de 2025.

Na ocasião será lançado o relatório sobre as disposições de licenciamento compulsório na legislação nacional de patentes de 15 países de renda média, publicado pelo South Centre e pela

Iniciativa de Governança Econômica Global do Centro de Políticas de Desenvolvimento Global da Universidade de Boston.

Para saber mais, [clique aqui](#).



29 de outubro de 2025 - Centro de Conhecimento Internacional sobre Desenvolvimento (CIKD)

O Centro Sul participou do simpósio que marcou o 10º aniversário do anúncio da criação do Centro de Conhecimento Internacional sobre Desenvolvimento (CIKD). Este centro é uma instituição independente, sem fins lucrativos, afiliada ao Centro de Pesquisa para o Desenvolvimento do Conselho de Estado da República Popular da China.

Resumos de política



06 de novembro de 2025 - O Escudo Constitucional: Como o Judiciário Colombiano Molda os Tratados de Investimento por Meio da Interpretação Conjunta

Daniel Uribe Teran

O Tribunal Constitucional da Colômbia introduziu a doutrina da "constitucionalidade condicional" para lidar com o aumento de disputas entre investidores e Estados em acordos internacionais de investimento. Essa medida exige que o Executivo negocie declarações interpretativas conjuntas e vinculativas antes da ratificação, visando esclarecer ambiguidades e alinhar as disposições aos princípios constitucionais, como soberania regulatória, direitos humanos e proteção ambiental. A doutrina do

"escudo constitucional" baseia-se no Artigo 31.3(a) da Convenção de Viena sobre o Direito dos Tratados.

No entanto, tribunais arbitrais internacionais, que operam como sistemas autônomos, frequentemente não reconhecem essas declarações subsequentes, criando tensão entre soberania nacional e independência arbitral.

O texto destaca limitações das soluções nacionais e defende reformas sistêmicas, como no Grupo de Trabalho III da UNCITRAL, para melhorar o sistema global de investimentos. O título sugerido é "O Escudo Constitucional: Como o Judiciário Colombiano Molda os Tratados de Investimento por Meio da Interpretação Conjunta".

Para ler o documento completo, [clique aqui](#).

Declarações

03 de novembro de 2025 - Declaração do Centro-Sul ao Grupo de Trabalho Intergovernamental sobre o Acordo da OMS relativo à pandemia

Esta declaração foca na necessidade de equidade no Acordo Pandêmico da OMS e critica a proposta inicial da Mesa (Bureau), que não atingiu os efeitos pretendidos.

Principais Demandas sobre o Sistema PABS (Acesso e Repartição de Benefícios em Pandemias):

- **Alinhamento Legal (Nagóia):** O PABS deve estar alinhado com as regras internacionais existentes de Acesso e Repartição de Benefícios, operando como um instrumento especial sob o Protocolo de Nagoia. O acesso exige Consentimento Prévio Informado e termos mutuamente acordados para repartição de benefícios.
- **Contratos Padrão:** Contratos padrão juridicamente vinculativos com a OMS devem ser um elemento central do PABS.
- **Participação Compulsória dos Fabricantes:** As Partes devem se comprometer a adquirir vacinas, tratamentos e diagnósticos apenas de fabricantes que aderirem ao PABS. O acesso deve ser condicionado à repartição de benefícios predefinida.

●Prioridade à Saúde Pública: O PABS deve ser projetado para evitar falhas na política multilateral e garantir um sistema de pesquisa e desenvolvimento que priorize a saúde pública antes do lucro.

Para acessar a declaração, [clique aqui](#).

Relatório

30 de outubro de 2025 - Construindo um Sistema Global de Propriedade Intelectual Equilibrado: Relatório da Sexagésima Sexta Série de Reuniões das Assembleias da OMPI

Programa de Saúde, Propriedade Intelectual e Biodiversidade, Centro Sul

Este relatório analisa as principais discussões e resultados da 66ª Série de Reuniões das Assembleias da Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI), realizada em julho de 2025. As Assembleias abordaram importantes questões de governança, supervisão e definição de normas. Entre os principais desdobramentos, destacam-se o início do processo de nomeação de um novo Diretor-Geral, as decisões sobre a composição dos comitês e a aprovação do Programa e Orçamento de 2026/27.

Os países em desenvolvimento defenderam uma participação mais inclusiva na governança, uma definição equilibrada de prioridades para o trabalho de definição de normas e uma implementação mais robusta da Agenda de Desenvolvimento.

Para ler o relatório, [clique aqui](#).